



Análise da relação entre extração de terceiros molares e a ocorrência de alveolite

Josiele Maria da Silva 1¹, Paulo Renê Faria de Almeida Oliveira 2¹, Jennifer Vera Santos Gumert 3¹, Luciano Amaral Borges 4¹, Vitória Lúcio Henrique Barbosa 5¹, Camilla Almeida Braga Venâncio 6¹, Dauana Vieira da Silva 7¹, Ives Luis Velásquez Molina 8¹, Sabrina Alves dos Santos 9¹, Beilson Lunna Anunciação 10¹, Fiana Beatriz Tavares Lima Viana 11¹, Tatiane Meira Dias 12¹, Vitor Hugo Porto Militão 13¹, Carolina do Nascimento Macedo 14¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p219-228>

Artigo recebido em 24 de Maio e publicado em 04 de Julho de 2025

Revisão de Literatura

RESUMO

A extração de terceiros molares é uma das intervenções cirúrgicas mais realizadas na odontologia, sendo indicada principalmente pela falta de espaço na arcada dentária, impaction ou risco de infecções. Apesar de ser um procedimento comum, complicações como a alveolite representam desafios importantes para a recuperação do paciente, gerando dor intensa, aumento do tempo de cicatrização e custos adicionais para o tratamento. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a exodontia de terceiros molares e a ocorrência de alveolite, identificando fatores associados e possíveis estratégias de prevenção. Trata-se de uma revisão de literatura, os resultados demonstraram uma frequência de aproximadamente 12% de casos de alveolite na amostra estudada, com destaque para a maior incidência entre pacientes fumantes e naqueles submetidos a extrações de alta complexidade. Diante dos achados, conclui-se que a alveolite está fortemente relacionada a fatores comportamentais e técnicos, sendo fundamental que o cirurgião-dentista adote medidas de prevenção adequadas, como planejamento individualizado, orientação pré e pós-operatória, técnicas menos traumáticas e incentivo à suspensão do tabagismo, a fim de reduzir a ocorrência dessa complicação e promover uma recuperação mais segura e confortável para o paciente.

Palavras-chave: “Dente do Siso”, “Exodontia” e “Alvéolo Dentário Seco”

Analysis of the relationship between third molar deterioration and occurrence of alveolitis

ABSTRACT

Third molar extraction is one of the most frequently performed surgical interventions in dentistry, and is mainly indicated due to lack of space in the dental arch, impaction, or risk of infection. Despite being a common procedure, complications such as alveolitis represent significant challenges for patient recovery, generating intense pain, increased healing time, and additional treatment costs. Given this context, the present study aimed to analyze the relationship between third molar extraction and the occurrence of alveolitis, identifying associated factors and possible prevention strategies. This is a literature review; the results demonstrated a frequency of approximately 12% of alveolitis cases in the sample studied, with emphasis on the higher incidence among smokers and those undergoing highly complex extractions. Given the findings, it is concluded that alveolitis is strongly related to behavioral and technical factors, and it is essential that the dentist adopts adequate prevention measures, such as individualized planning, pre- and post-operative guidance, less traumatic techniques and encouragement to stop smoking, in order to reduce the occurrence of this complication and promote a safer and more comfortable recovery for the patient.

Keywords: “Wisdom Tooth”, “Extraction” and “Dry Socket”

- Instituição afiliada** – 1 Discente no curso superior de Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Campus Boa Viagem, Recife – PE, Brasil. E-mail: josielesilva31@gmail.com;
- 2 Discente no curso superior de Odontologia pela Universidade Estácio – Campus Maracanã, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: paulorene.farmacia@gmail.com;;
- 3 Formada no curso superior de Odontologia pela Universidade Nove de Julho – Campus Vergueiro, São Paulo – SP, Brasil. E-mail: jennifergumert@yahoo.com;
- 4 Mestre em Disfunção Temporomandibular pela Faculdade Estácio de Sá – Campus Taguatinga, Brasília – DF, Brasil. E-mail: luciano.borges@professores.estacio.br
- 5 Formada no curso superior de Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFA) – Campus A.C.Simões, Maceio – AL, Brasil. E-mail:vitorialuciohenrique@gmail.com;
- 6 Formada no curso superior de Odontologia pela Universidade UninovaFapi – Campus Teresina, Teresina – PI, Brasil. E-mail:camilla_bv@hotmail.com;
- 7 Discente no curso superior de Odontologia pelo Centro Universitário Estácio – Campus Nova Iguaçu, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail:dauana.vieira@gmail.com;
- 8 Formado no curso superior de Odontologia pela Universidad Peruana Los Andes – Campus Huancayo, Huancayo – Junín, Brasil. E-mail: iveslui@gmail.com;
- 9 Discente no curso superior de Odontologia pelo Centro Universitário Estácio de Sá – Campus Recreio, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: sabrinaneto@icloud.com
- 10 Especialista em Implantodontia pela Universidade São José – Campus Realengo, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail:beilsonlunna@gmail.com;
- 11 Discente no curso superior de Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau – Campus Mossoró, Rio Grande do Norte – RN, Brasil. E-mail: fiamatavares8.ft@gmail.com
- 12 Formada no curso superior de Odontologia pela Universidade Tiradentes – Campus Farolandia, Aracaju – SE, Brasil. E-mail:tatianediaz@hotmail.com.br
- 13 Formado no curso superior de Odontologia pela Universidade Tiradentes – Campus Farolandia, Aracaju – SE, Brasil. E-mail:vitormilitao_odonto@outlook.com
- 14 Especializando em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade São Leopoldo Mandic – Campus Campinas, São Paulo – SP, Brasil. E-mail:carolinamacedodra@gmail.com.

Autor correspondente: Josiele Maria da Silva - josielesilva31@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A exodontia de terceiros molares é uma das intervenções cirúrgicas mais comuns na prática odontológica, sendo indicadas em diversas situações, como falta de espaço na arcada dentária, impação, infecções recorrentes, cistos ou lesões associadas e prevenção de danos aos dentes adjacentes. A remoção desses dentes, popularmente conhecidos como “dentes do siso”, geralmente ocorrem em adolescentes ou adultos jovens, fase em que sua erupção incompleta ou mal posicionada pode desencadear uma série de complicações orais (Blondeau; Daniel, 2007).

Estudos apontam que a prevalência de extração de terceiros molares é alta em diversas populações. Pesquisas internacionais indicam que entre 60% e 80% dos indivíduos precisarão remover ao menos um dente do siso durante a vida, tornando esta cirurgia rotineira em clínicas de odontologia e cirurgia bucomaxilofacial. No Brasil, dados epidemiológicos refletem realidade semelhante, evidenciando a importância de compreender os riscos associados a esse procedimento (Martins *et al.*, 2009).

Apesar de ser uma prática consolidada, a exodontia de terceiros molares não está isenta de complicações pós-operatórias, sendo a alveolite uma das mais comuns e incômodas. A alveolite, também conhecida como osteíte alveolar, caracteriza-se como um processo inflamatório que ocorre quando o coágulo sanguíneo formado após a extração é desintegrado ou não se estabelece adequadamente, expondo o osso alveolar e os terminais nervosos. Clinicamente, pode ser classificada em alveolite seca, mais frequente, ou alveolite úmida, sendo esta menos comum e geralmente associada à infecção bacteriana (Jorge; Bauer, 1996).

A ocorrência de alveolite representa um desafio na recuperação do paciente, pois está associada à dor intensa, halitose, dificuldade para alimentação e prolongamento do período de cicatrização. Além do impacto físico e emocional para o paciente, há implicações econômicas e logísticas, uma vez que a complicação demanda

retornos adicionais ao consultório, uso de medicamentos analgésicos ou antibióticos e, em alguns casos, intervenções complementares para o alívio dos sintomas (Lilly *et al.*, 1974).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de alveolite após a exodontia de terceiros molares. Diversos aspectos têm sido apontados como predisponentes, como tabagismo, higiene bucal deficiente, técnica cirúrgica inadequada, tempo operatório prolongado e presença de infecções pré-existentes. Contudo, a variabilidade de incidência entre estudos revela a necessidade de análises mais aprofundadas sobre as circunstâncias que favorecem a ocorrência dessa complicação (Oliveira *et al.*, 2017).

Assim, investigar a relação entre a extração de terceiros molares e a ocorrência de alveolite é relevante não apenas do ponto de vista científico, mas também para embasar práticas clínicas mais seguras e eficazes. O aprofundamento nesse tema pode contribuir para o desenvolvimento de protocolos de prevenção, manejo adequado e orientação dos pacientes, minimizando desconfortos e custos adicionais.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a relação entre a exodontia de terceiros molares e a ocorrência de alveolite, identificando os principais fatores associados e discutindo estratégias que possam reduzir sua incidência. Espera-se, com isso, oferecer subsídios para a prática clínica, promovendo uma abordagem preventiva e centrada no bem-estar do paciente submetido a essa intervenção tão comum na odontologia.

METODOLOGIA

A presente revisão de literatura foi conduzida com base na análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados MEDLINE via PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O objetivo foi reunir e

avaliar estudos que abordam o uso de terapias fotodinâmicas (TFD) no controle de infecções pós-cirúrgicas, visando compreender sua eficácia, mecanismos de ação, protocolos utilizados e possíveis limitações clínicas.

Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão que contemplavam artigos alinhados à temática da pesquisa, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados e aqueles cujo conteúdo não estivesse diretamente relacionado ao tema central da investigação.

A busca foi realizada por meio de palavras-chave como “Dente do Siso”, “Exodontia” e “Alvéolo Dentário Seco”, todas indexadas aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) .

RESULTADOS

Na análise dos artigos, observou-se que a frequência de ocorrência de alveolite após a exodontia de terceiros molares foi significativa, corroborando dados prévios da literatura que apontam essa complicação como uma das mais comuns no pós-operatório de extrações dentárias. Entre os pacientes avaliados, verificou-se que aproximadamente 12% desenvolveram o quadro clínico de alveolite, número que, embora dentro da faixa relatada em estudos similares, destaca a necessidade de atenção aos fatores que podem influenciar diretamente esse desfecho (Almeida; Barbosa; Carvalho, 1999).

A análise detalhada permitiu identificar uma associação relevante entre a ocorrência de alveolite e algumas variáveis clínicas e comportamentais. O tabagismo, por exemplo, mostrou-se um fator de risco expressivo: pacientes fumantes apresentaram incidência de alveolite quase três vezes maior em comparação aos não fumantes. Essa relação pode ser explicada pela interferência do fumo na cicatrização, já que a nicotina reduz o fluxo sanguíneo local e prejudica a formação e estabilização

do coágulo sanguíneo essencial para o fechamento adequado do alvéolo (Heng; Badner; David, 2007).

Outro fator associado de forma significativa foi o grau de dificuldade da extração. Casos classificados como de maior complexidade geralmente envolvendo dentes totalmente inclusos, posicionamento horizontal ou necessidade de osteotomia extensa apresentaram maior índice de alveolite. O tempo cirúrgico prolongado e o trauma tecidual adicional podem aumentar o risco de perda precoce do coágulo, favorecendo a exposição do osso alveolar e, conseqüentemente, o desenvolvimento do processo inflamatório (Jorge; Bauer, 1996).

Além desses aspectos, verificou-se também uma tendência de maior ocorrência de alveolite em pacientes do sexo feminino, embora essa variável não tenha alcançado significância estatística na amostra analisada. Fatores hormonais, especialmente relacionados ao uso de anticoncepcionais orais, são frequentemente apontados na literatura como possíveis explicações para essa maior suscetibilidade, visto que podem alterar o padrão de fibrinólise e dificultar a manutenção do coágulo (Lilly *et al.*, 1974).

Esses achados reforçam a importância de uma avaliação pré-operatória criteriosa, considerando os hábitos do paciente, o grau de dificuldade previsto para a cirurgia e a adoção de medidas preventivas específicas para grupos de maior risco. Protocolos de orientação, técnicas cirúrgicas menos traumáticas, controle rigoroso do tempo operatório e estratégias como irrigação abundante e sutura adequada são condutas que podem contribuir para minimizar a incidência dessa complicação.

Assim, a análise da amostra evidencia que a ocorrência de alveolite está fortemente relacionada a fatores comportamentais e técnicos, reiterando a necessidade de um planejamento cirúrgico individualizado e de orientações claras ao paciente para reduzir o risco dessa condição dolorosa e prolongada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo principal analisar a relação entre a extração de terceiros molares e a ocorrência de alveolite, buscando identificar os principais fatores associados a essa complicação pós-operatória tão comum na prática odontológica.

Os resultados obtidos evidenciaram que a frequência de alveolite na amostra estudada foi considerável, reforçando a relevância do tema. Entre os principais achados, destaca-se a forte associação entre a ocorrência de alveolite e variáveis como o tabagismo e o grau de dificuldade da extração, além da tendência observada em pacientes do sexo feminino. Esses fatores contribuem significativamente para o risco de falhas na cicatrização e exposição do alvéolo, prolongando o desconforto do paciente e aumentando a demanda por atendimentos complementares.

Dessa forma, torna-se imprescindível adotar estratégias de prevenção eficazes, como orientações claras ao paciente, suspensão temporária do tabagismo, técnicas cirúrgicas menos traumáticas, irrigação abundante, sutura adequada e acompanhamento pós-operatório rigoroso. Tais medidas podem reduzir substancialmente a incidência de alveolite, garantindo uma recuperação mais rápida, segura e confortável, além de minimizar custos adicionais para pacientes e serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA MAA, BARBOSA R, CARVALHO R. Estudo estatístico de fatores pré-disponentes da alveolite. **BCI**, v. 6, n. 1, p. 7-10, jan/mar,1999.

BLONDEAU, F.; DANIEL, N. Extraction of impacted mandibular third molar: Postoperative complications and their risk factors. *J. Calif. Dent. Ass.*, Vancouver, CA, v. 73, n. 4, p. 47-54, oct., 2007.



HENG, CHRISTIBE K.; BADNER, VICTOR M.; CLEMENS, DAVID L.; The relationship of cigarette smoking to postoperative complications from dental extractions among female inmates; **Oral Surg**; v. 104, p. 757-762, 2007.

JORGE AW, BAUER HC. Complicações pós exodônticas: alveolite. In: **Todescan FF, Bottino MA**. Atualização na clínica odontológica: a prática da clínica geral. São Paulo: Apcd, p.3-15, 1996.

LILLY, G.E., OSBON, D.B., RAEL, E.M. *et al*. Alveolar osteitis associated with mandibular third molar extractions. **J.Am.Dent.Assoc.**, v.88, p.802-806, 1974.

MARTINS, R. C.; MARQUES, L. S.; GUEDES, O. A.; OLIVEIRA, A. C.; FRANCO, L. P.; LIMA, K. C. Prevalência de terceiros molares impactados em pacientes atendidos em uma clínica de Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 45, n. 4, p. 211–217, 2009.

OLIVEIRA, M., S.; GONTIJO, D., M.; GONÇALVES, V., A.; MELO, W., M.; DE BARROS, L., Acidentes e Complicações Trans e Pós Exodontia de Terceiros Moraes, **Revista de Odontologia Contemporânea**, Minas Gerais, dez. 2017.